



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE EPÍFITOS VASCULARES EM FRAGMENTOS DE MATA DE ARAUCÁRIA

AUTOR PRINCIPAL:

Laís Sangalli

E-MAIL:

122714@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Branca Maria Aimi Severo

ORIENTADOR:

Branca Maria Aimi Severo

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.03.06.00-8 Botânica Aplicada

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O epifitismo é responsável por parte significativa da diversidade que faz das florestas tropicais e subtropicais um dos mais complexos ecossistemas da Biosfera, constituindo até 50% do total de espécies vasculares (Kersten e Silva, 2001). O epifitismo exerce uma importante função ecológica nas comunidades florestais, atuando na manutenção da diversidade biológica. As epífitas distribuem-se de forma irregular ao longo dos forófitos, apresentando variação vertical, tanto no número de indivíduos como de espécies encontradas (Waechter, 1992). A frequência dos epífitos vasculares sobre diferentes forófitos está relacionada a fatores intrínsecos, tais como tamanho, idade, arquitetura da árvore e características da casca (Benzing, 1990). O presente trabalho objetivou avaliar o impacto da antropização sobre a biodiversidade de epífitos vasculares e sua distribuição vertical nos forófitos em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista.

METODOLOGIA:

O estudo foi realizado em dois fragmentos florestais pertencentes à Fazenda da Brigada, situada no município de Passo Fundo/RS, às margens da BR 285, junto ao Aeroporto Lauro Körtz. Administrada pelo 3º Regimento de Polícia Montada, possui uma área de aproximadamente 1.000ha com presença de diferentes microambientes, tendo a vegetação classificada de Floresta Ombrófila Mista. Para este estudo foram demarcadas 10 parcelas de 10m x 10m, em cada um dos fragmentos. A Mata A corresponde à área com maior impacto de visitação devido à presença de trilhas e, a Mata B à área com menor impacto antrópico. Em cada parcela foram analisados todos os indivíduos arbóreos e os cipós e anotadas as espécies de epífitas ocorrentes em cada estrato dos forófitos. Os indivíduos arbóreos foram analisados segundo três estratos: base (do chão à primeira ramificação); copa interna (ramos até mais ou menos a segunda ou terceira ramificação); e copa externa (ramos mais finos, com maior proximidade à luz solar).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No total dos dois fragmentos foram amostradas e registradas 30 espécies de epífitas vasculares, distribuídas em 19 gêneros de 8 famílias. Polypodiaceae foi a família de maior representatividade, seguida por Bromeliaceae, Orchidaceae, Cactaceae, Piperaceae, Aspleniaceae, Commelinaceae e Pteridaceae. Para a Mata A, com um total de 27 espécies, a base dos forófitos foi o estrato onde as epífitas mais ocorreram, com um total de 25 espécies, seguida pela copa interna com 18 espécies, copa externa com 7 espécies e, por último, os cipós que apresentaram 5 espécies. *Microgramma squamulosa* e *Pleopeltis angusta* mostraram-se com uma maior amplitude ecológica na Mata A, ou seja, ocorreram em todos os estratos dos forófitos. Na Mata B, foram constatadas 17 espécies. Novamente a base foi o estrato de maior ocorrência, com 15 espécies, seguido da copa interna com 8, os cipós com 10 e, na copa externa, apenas 5 espécies. *Lepismium trigonum*, *Campyloneurum austrobrasilianum* e *Microgramma squamulosa* foram as espécies de maior amplitude ecológica estando presentes nos três estratos dos forófitos assim como nos cipós. Em um mesmo forófito, ao longo do tempo, são criados e modificados vários micro habitats da base até a copa (estratificação vertical), estabelecendo condições particulares para o estabelecimento e o desenvolvimento de diferentes espécies epífíticas (Benzing, 1990).

CONCLUSÃO:

O número diferente de espécies entre os dois fragmentos tende a demonstrar que o grau de antropização além de outros fatores, como a umidade e temperatura, tenham influenciado na presença e diversidade de epífitos vasculares e em sua distribuição nos estratos dos forófitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BENZING, D.H. 1990. Vascular epiphytes: general biology and related biota. New York: Cambridge University Press. 354p.
KERSTEN, R.A.; SILVA, S.M. 2001. Composição florística e estrutura do componente vascular em floresta da planície litorânea da Ilha do Mel, PR, BR. *Revista Brasileira de Botânica*, n.24:213-226.
WAECHTER, J. L. 1992. O epifitismo vascular na planície costeira do Rio Grande do Sul. Tese de doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. UFSCAR, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, 163

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador